

Liberalismo e contrarrevolução: brasileiros e estrangeiros nos processos políticos do reinado de D. Miguel, Lisboa, 1828-1834.

THIAGO ANDREUCI ALVES SILVA (Autor), Andréa Lisly Gongalves (Orientador)

Instituição de Ensino - Universidade Federal de Ouro Preto

Palavras Chaves:

contrarrevolução, memória histórica, liberalismo, miguelismo.

Resumo:

A Iniciação Científica vigente está vinculada ao projeto “Liberalismo e contrarrevolução: brasileiros e estrangeiros nos processos políticos do reinado de D. Miguel, Lisboa, 1828-1834” coordenada pela Prof^a Dr^a Andréa Lisly Gonçalves. O tema da pesquisa refere-se ao reinado de D. Miguel que colocou fim à primeira experiência liberal portuguesa e foi marcado por intensa repressão política aos seus opositores. Compete à pesquisa identificar personagens que, com graus diferentes de envolvimento, lutaram contra o regime absolutista de D. Miguel e puseram-se em defesa do constitucionalismo, além de avaliar a produção de documentos e obras relacionadas ao período. Abarcando ambas intenções, o objetivo inicial da iniciação científica é estudar a legitimidade das memórias-históricas/biografias e o seu lugar na estante dos fatos históricos, tendo como objeto a fonte "História do Cativo dos Presos de Estado na Torre de São Julião da Barra de Lisboa" de João Baptista da Silva Lopes. Lopes é deposto de seu cargo político, perseguido por ser constitucionalista e preso no ano de 1828, quando iniciou suas memórias até ser libertado em 1833 com a tomada de Lisboa pelos liberais. A memória sobre o cárcere de Silva Lopes, foi registrada durante o período absolutista e tinha o propósito de reforçar a divulgação do perfil repressivo do governo miguelista, personificando-se como uma importante exposição do cotidiano das prisões e suas características insalubres. Os relatos dos diários do autor/personagem se configuram como memórias as quais são, sob um olhar geral, dotadas de conteúdo histórico. Mas será a relação entre memória e história tão simples assim? Quais particularidades podemos relevar e assim tornar mais sofisticada a discussão em torno da interpretação histórica e das memórias? Para buscar responder a tais questões faz-se necessário analisar a concepção do conceito de história, seus métodos, objetos e relacionar com o lugar arraigado pela memória.

Publicado em:

- Evento: Encontro de Saberes 2016
- Área: CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
- Subárea: HISTÓRIA